

EUTOMIA
Revista de Literatura e Linguística



ISSN 1982-6850

Mariana Ianelliⁱ



ÚLTIMA VEZ

É depois de perdida a casa
aonde chegar
por espirais de escadas
com espelhos azulejados
nos degraus
é depois
subindo de olhos fechados
tocando de memória
o corrimão
passando pelo anjo
entre boninas sem decência
passando pela guarda impassível
dos leões
por balaustradas
paredes azuis
depois da simplicidade extinta
de chegar tangendo um sino
avivando a porta
que geme ao se abrir
é depois
é ainda depois

INTERIOR

alguém esteve aqui
já não está
mas este calor na pele
das coisas, ainda
um momento aflora
e não transcorre
(uma auréola amarela
sobre a página Mundo
sobre a mesa)
ainda uma casa se pensando
em seus espelhos
o tremor de uma nota
e outra nota
depois que um coração
para de bater.

AMAR COM PALAVRAS

...isso de amar com palavras
não chega aos bichos que somos
sem pejo lambendo-se ao sol
as bocas do corpo, a carne viva –
isso de amar como fosse
sem bem nem mal o amor
e não fossem de sal as palavras
e cada boca um fogo de ferida...



DOS ANOS DE 1940

Como se há muito passada a guerra
num retrato de Eva Heyman
sorri uma menina de tranças.
Nada segreda um sonho impróprio
para uma criança da sua idade.
Mal desata a correr no nada
um guarda a fisga pelo tornozelo.
Na nuca a boca fria da pistola, Eva acorda:
– “Querido diário, tenho tanto medo”.

ILHAS

Para Maria Lúcia Dal Farra

esta sombra de árvore
cada vez mais fria
estas coisas ao fundo
que mal tocamos
mal alimentamos
e lá vivem
no húmus das palavras
decompostas –
este chão de fecunda
sombra fria
e uma lâmpada acima
uma luz na noite
um coração de horas
surrupiadadas ao tempo:
nossas ilhas.

BOCA E ORAÇÃO*Com Cristina Campo*

tigres-de-java
tigres-de-bali
guarda rajada
dos nossos
ausentes
olhos
sem conta
que nos olham
com fome
de arder
das estrelas
tigres-de-java
tigres-de-bali
guarda rajada
dos nossos
ausentes

MENINA DE MAIO

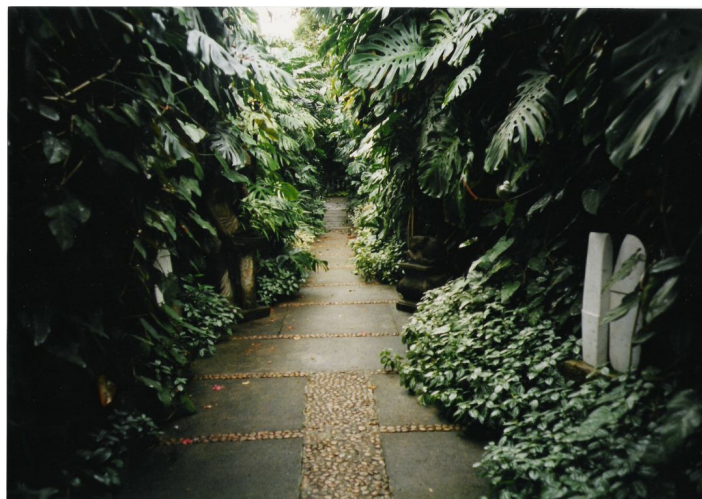
Volta o teu corpo, infinito de ver
numa jangada de gérberas e cartas.
Volta para violentar com sua brancura
sem osso exposto ou a espuma da raiva.
Em corpo de oração volta o teu corpo
(esse que não se quebrou nem sequer foi tocado)
e continua a ser o bojo de uma grande mão
com flores e augúrios de boa viagem sua jangada.

JULHO

Aqui os trabalhos não têm fim
há sempre novas formas de juntar
cacos de coisas ocorridas no caminho
há um deserto de senhas, sinais, indícios
mas hoje, hoje a lua é um acontecimento
há um perfume de casa nos teus cabelos
há uma flor de maio que rebenta em julho
e um cacho de uvas vermelhas lavadas
brilhando num prato que é pura concupiscência.

IRMÃS

fomos amigas
um dia, no mar
na falsa paz
entre as ondas
deixando passar
demorando
falhando as voltas
uma a uma
longe da costa
além da conta
as pernas cegas
sem rumo
como a valer
uma vida
de desavenças
terrestres
uma única vez
no mar, juntas
para ser mentira
que nunca.



PARA UMA NOITE FRIA

Senhor
Senhor das horas
E do instante
Senhor das eras
Sempiterno medo
do rosto no escuro
Senhor
das novidades passadas
e futuras
dos supostos acasos
dos dez por cento improváveis
Senhor
dos suores noturnos
do grande silêncio
dos espelhos
nas águas súcubas
e nas que rugem
que roem
enormes estruturas
Senhor
Senhor
dos jasmineiros
e do frio puro
dos pequenos silêncios
Senhor
do pêndulo mudo

ⁱ **Mariana Ianelli** nasceu na cidade de São Paulo. Poeta, mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, publicou pela Ed. Iluminuras sete livros de poesia, entre eles, *Fazer silêncio* (2005 – finalista dos prêmios Jabuti 2006 e Bravo! Prime de Cultura 2006), *Almádena* (2007 – finalista do prêmio Jabuti 2008), *Treva alvoreada* (2010 – Menção Honrosa no prêmio Casa de las Américas 2011) e *O amor e depois* (2012 – finalista do prêmio Jabuti 2013). Em 2008, recebeu o prêmio *Fundação Bunge* (antigo Moinho Santista) – *Literatura*, na categoria Juventude. É autora de *Alberto Pucheu por Mariana Ianelli* (Coleção Ciranda da Poesia), Ed. UERJ (2013), e *Breves anotações sobre um tigre*, Ed. ardotempo (2013). Colabora quinzenalmente, aos sábados, para a revista digital de crônicas Rubem: <https://rubem.wordpress.com/>

Imagens:

Páginas : Arquivo pessoal Mariana Ianelli.

Página : Retrato de Eva Heyman (autoria desconhecida), 1944.